

## Contra a Austeridade, por um país com futuro. Que ninguém se cale.

Grande Manifestação Nacional a 11 de Fevereiro em Lisboa.

Não só o Governo institui a austeridade para a maioria dos que pouco têm, continuando a salvaguardar as grandes fortunas, como consegue colocar os arquitectos dos grandes cortes salariais e aumento de impostos a ganhar verdadeiras fortunas como Eduardo Catroga com a recente nomeação para a EDP. Mas para a generalidade dos portugueses a proposta é mesmo emigram.

Aliás a fuga da sede do Pingo Doce para a Holanda, por questões fiscais mais favoráveis é o retrato perverso dessa política. O facto de o Orçamento de Estado isentar as entidades não residentes, contrariamente à proposta do PEV que acabou rejeitada, de IRS e IRC incentiva a fuga de capitais e promove o empobrecimento do país.

O processo de venda do restante da EDP é outro exemplo da perda de capitais como da perda de soberania e de poder decisório sobre as políticas energéticas e de desenvolvimento do país. Mas consegue-se nomear um Presidente para o conselho Geral e de Supervisão da EDP com um salário milionário. Perto de 600 mil euros por ano a acumular à reforma do senhor. Uma verdadeira austeridade, que não só indigna como insulta profundamente o país.

Com estas estratégias vão-se desenhando sucessivos apagões que vão desligando o país aos poucos, vão bloqueando as possibilidades de desenvolvimento. Sobrevvalorizam-se os interesses da Troika e dos grandes grupos económicos em detrimento do país.



O cancelamento da paragem do Comboio Intercidades em Setúbal é mais um vergonhoso exemplo. Mais um apagão, mais uma capital de Distrito a juntar ao isolamento imposto.

O agora aprovado acordo em sede de Concertação Social” é mais um apagão nos direitos sociais e laborais. Um vergonhoso acordo que fragiliza ainda mais o emprego, consagra o trabalho gratuito, facilita os despedimento reduzindo os seus custos, e proclama uma cada vez mais subjectiva definição de inadaptação.

De apagão em apagão, voltámos à máxima, “Os último que apague a luz”...

Mas contra o apagão Os Verdes prosseguem a campanha Nacional À Mesa Com A Produção Portuguesa, empenhados em promover a dinamização da economia Portuguesa pelo incentivo à produção Nacional, apoiando as pequenas e médias empresas, a agricultura familiar, as pescas, o desenvolvimento de circuitos de colocação dos produtos no mercado, a eficiência dos transportes, nomeadamente os ferroviários. Campanha que já passou por perto de uma centena de concelhos, tendo contactado milhares de pessoas, promovido debates, promovidos iniciativas legislativas, entre outras. Esta é uma questão estruturante e fundamental para o desenvolvimento do país, que aliada a outras como a tributação das grandes fortunas e das transacções bolsistas, a detenção e

gestão pelo estado de sectores estratégicos da saúde, energia, transportes e comunicações, assim como o aumento do nível de vida



pelo aumento salarial e pela redução dos impostos sobre o trabalho e sobre os produtos essenciais, permitiriam

relançar o país e recuperar economicamente o nosso futuro. Mas estas são todas questões nas quais o Governo decide exactamente fazer ao contrário.

Para agravar as tensões na Europa agravam-se com as austeridades disseminadas pelos diferentes países. No Médio Oriente as tensões aquecem de forma preocupante. Mas as ingerências dos Estados Unidos continuam a manifestar-se também no nosso país com a pressão que recentemente a embaixada tem feito para que os Açores não proibam o cultivo de OGM.

“Os Verdes” agendaram a 12ª Convenção para os dias 18 e 19 de Maio. Um ano que será certamente marcado pelo desmantelamento do país enquanto entidade soberana e pelo agravar dos problemas e dos conflitos sociais e em que a luta será certamente marcante... daí a importância de congregar forças e debater e delinear estratégias.



12ª Convenção do PEV, 18 e 19 de Maio

**“Os Verdes”  
uma força de luta,  
uma força de mudança.**



# Desemprego ?

## A solução é emigrar, diz o Governo!

O desemprego em Portugal ultrapassou os 13%, representando um novo máximo histórico, tendo também a taxa de desemprego entre os jovens com menos de 25 anos atingido um novo recorde, nos 30,7%.

E perante este grave problema social, qual tem sido a atitude do Governo? Continua a ignorá-lo e a agravá-lo, sem piedade.

O flagelo do desemprego anda de mãos dadas com o reforço de políticas ofensivas e prejudiciais para os portugueses e o país, e ainda com o já gasto discurso do inevitável e do não há alternativa, quando sabemos que não é assim, e tudo isto se resume a opções erradas. Ao mesmo tempo, abre-se caminho para que se prossigam estas políticas, representando mais sacrifícios, mais desemprego, mais precariedade e menos direitos e qualidade de vida, para a generalidade da população.

A única resposta que PSD e CDS/PP apresentam ao país é mais austeridade, mais precariedade e mais pobreza. Esta é a única resposta que dão. Alargam a duração dos contratos a termo, promovem o desemprego, aumentam a semana de trabalho, conquistada duramente pelos trabalhadores, aumentam o preço dos bens essenciais para as famílias. Cada vez mais sacrifícios.

Mas é preciso dizer que nem todos são sacrificados: a banca continua a merecer o apoio do Estado com a disponibilização de mais alguns milhões de euros.

Por outro lado, para os desempregados, parece que a única solução que o Governo encontrou, perante os números do desemprego e as previsões nada favoráveis, foi sugerir a emigração!

Primeiro, aparece o Secretário de Estado da Juventude do Desporto a sugerir aos jovens que emigrem.



Depois, segue-se o Primeiro Ministro que dá o mesmo conselho aos professores desempregados.

E temos ainda o Ministro dos Assuntos Parlamentares que voltou a apresentar esta sugestão, dizendo-nos ainda que os portugueses têm uma grande capacidade de adaptabilidade e que "está na hora de sabermos aproveitar essa condição natural"!

Para "Os Verdes" estas vergonhosas declarações são um claro reconhecimento de que as medidas do governo fracassaram e de que este Governo não faz a mínima ideia de como governar o país.

Torna-se, pois, evidente, que o actual Governo é comprovadamente incapaz de resolver os problemas do país, não estando minimamente preocupado em apresentar políticas que proporcionem um futuro digno aos portugueses, e reconhece que as medidas que estão a ser tomadas não servem os portugueses, daí apelarem a que desistam do seu país.

É caso para perguntar: a política oficial do Governo para combater o desemprego é empurrar as pessoas para fora do seu país?

É inaceitável que o governo apresente esta alternativa. Os portugueses têm direito a ficar no seu país, a construir a sua vida e o seu futuro.

O País não está condenado e esta situação não é inevitável. Há alternativa, basta que haja vontade política!

E 2012, apesar de se apresentar como um ano muito difícil, de dificuldades, de injustiças e de sacrifícios, tem que ser um ano de mudança, um ano decisivo, porque não podemos aceitar a situação actual como inevitável, é preciso travar as políticas fatais que afectam tragicamente a vida das pessoas e do país.

**Porque há alternativas e há futuro em Portugal!**

Cláudia Madeira  
Dirigente Nacional do PEV



## Revisão do Plano Ornamento Arrábida \*

### Depois de um projecto de Resolução dos Verdes

O Parque Natural da Arrábida é uma pérola nacional e na região de Setúbal assume uma importância extraordinária.

Infelizmente fruto de opções políticas concretas, não só o Parque Natural da Arrábida mas também outras áreas protegidas em Portugal têm (...) praticado pouco esse estatuto de protecção, garantido pela Lei, porque o desinvestimento nas áreas protegidas, designadamente na conservação da natureza, tem sido grande. Também o actual Governo promete mais desinvestimento ao nível da conservação da natureza, e assim não conseguimos atingir os objectivos para que estas áreas foram criadas. É que, sem meios e sem financiamento, os objectivos de preservação e de valorização não são cumpridos.

Um exemplo concreto, que, infelizmente, se traduz em grandes falhas no Parque Natural da Arrábida. Tem a ver com a questão da vigilância e da fiscalização.

Para se restringirem meios humanos necessários a essa fiscalização e vigilância, numa determinada altura gastaram-se milhões com a instalação de câmaras de vigilância no Parque Natural da Arrábida. 10 câmaras apontadas para todo o território do Parque para fazer a vigilância. Uma a uma, foram ficando inoperacionais. Neste momento, nenhuma das 10 câmaras funciona!

Conclusão: quando se gastou dinheiro naquele sistema já se sabia que não havia dinheiro para a sua manutenção, sabia-se que era um investimento perfeitamente inadequado, mas foi, digamos, esse o argumento para restringir pessoal humano.

Neste momento, não temos sistema de vigilância nem temos vigilantes da natureza. Na verdade, temos seis, sendo dois para a área marinha e quatro para a área terrestre, o que, numa área daquela grandeza, não é absolutamente nada! É assim que se fragilizam as áreas protegidas.

E fragilizam-se de outra forma: quando se permitem algumas actividades ou o seu reforço. Algumas já lá estavam instaladas, é verdade, mas a partir do momento em que classifica uma área deve posteriormente atender-se a decisões políticas tomadas no sentido de se começar a restringir, progressivamente, determinadas actividades delapidadoras para aquela área protegida.

Ora, não foi isso que aconteceu. Designadamente, o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida permite, por exemplo, o fomento da actividade de extracção de iner-

tes em profundidade, com maior intensidade. E permitiu-se também acrescentar uma nova actividade agressiva, que é a co-incineração de resíduos perigosos, que implica transporte e queima de resíduos em plena área protegida. Julgo, portanto, que todas essas questões devem ser tidas em conta.

São actividades, nomeadamente a extracção de inertes, de grande monta para a delapidacção paisagística e da própria biodiversidade do Parque Natural da Arrábida.

Por exemplo, o POPNA proíbe actividades de pequena escala e não proíbe a instalação de megaempreendimentos turísticos no Parque. Não está lá essa proibição! Ou seja, as pessoas olham para aquele Plano de Ordenamento e dizem «como se permite mais, e tanto» e o próprio Plano de Ordenamento é uma «fachada» (literal) às pequenas actividades tradicionais e as mais sustentáveis do ponto de vista ambiental. Passa pela cabeça de alguém que os pescadores que vivem dos recursos de pesca, os pequenos pescadores de Sesimbra, são contra a preservação dos recursos?! Não! Eles próprios ajudam à sua preservação, quem a sua preservação e a regulação da actividade. Mas, permitindo-se simultaneamente actividades altamente delapidadoras, não se compreende como é que na pesca e na pequena agricultura se falha tanto na protecção e se acaba por, paulatinamente, destruir estas actividades. Não se compreende!

De resto, estas actividades são, inclusivamente, uma base (...) da candidatura da Arrábida a futura classificação pela UNESCO de património mundial, porque estas actividades fazem da Arrábida, no conjunto com os seus valores naturais, sociais, culturais, tradicionais, o todo da candidatura mista que está a ser feita.

Os Verdes reafirmam que a preservação da natureza faz-se com as pessoas. Não temos de virar as pessoas contra a natureza, mas ajudá-las, todos nós, a integrarmo-nos na natureza, pois somos parte dela. É isso que Os Verdes entendem que um Plano de Ordenamento inteligente deveria fazer. Daí que o actual POPNA, porque não cumpre os objectivos, deve ser urgentemente revisto, sujeito a uma consulta pública ampla e os contributos dessa consulta pública devem, aliás, ser tidos em conta para a formulação do próximo Plano.

(\* Intervenção de Heloísa Apolónia Na discussão do Projecto de Resolução do PEV a 7 de Outubro de 2011. Tendo dado Origem à Resolução 156/2011, publicada a 22 de Dezembro de 2011.



73  
**FOLHA VERDE**

Desejo aderir ao Partido Ecologista "Os Verdes"  
 Desejo participar em iniciativas de "Os Verdes"  
 Desejo receber regularmente a Folha Verde

**PEV**  
Partido Ecologista "Os Verdes"

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Contacto Telef.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Envie-nos este formulário para a sede do PEV. Rua Borges Carneiro, nº 38, R/C Esq. - 1200-619 Lisboa. Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.

# À MESA COM PRODUÇÃO PORTUGUESA

Parte II

## PRODUZIR O QUE COMEMOS

# Tem vantagens económicas, sociais, ambientais, culturais e para a saúde

Semeie esta ideia, cultive o país, colha soberania.



### É UM IMPERATIVO PARA PORTUGAL

Portugal tem um défice alimentar que ultrapassa os 70% e ronda actualmente os 4 mil milhões de euros, valor que, em dez anos (1999-2009), aumentou 23,7%. Uma situação que contribuiu em muito para a actual crise em que o país se encontra.

Este défice, na grande maioria dos bens alimentares e na balança de pagamentos, agravou-se de forma vertiginosa desde a entrada de Portugal para a Europa Comunitária (CEE) em 1986 e é uma consequência directa do servilismo dos sucessivos governos (PS/PSD/CDS) à Política Agrícola Comum (PAC), à Política Comum de Pescas (PCP) e aos Acordos de Livre Comércio estabelecidos pela UE com países terceiros.

Os subsídios à não produção, ao abate, e os elevadíssimos custos de produção com os quais os agricultores e pescadores portugueses se confrontam, aniquilaram grande parte da agricultura e da pesca portuguesa, nomeadamente a de cariz familiar e artesanal. Simultaneamente, derrubaram-se as barreiras aduaneiras, escancararam-se as portas do mercado alimentar nacional às importações e favoreceu-se a concentração do circuito da distribuição e de venda. Hoje, o mercado é controlado por meia dúzia de grandes empresas, que são também as maiores importadoras do país, especulam sobre os preços e determinam, à sua bela vontade, os preços pagos à produção.

Os custos desta política alimentar sentem-se negativamente em todo o território nacional, mas são mais drásticos, no seu interior



que paulatinamente se vai despovoando, fruto da falência da agricultura familiar, do empobrecimento das famílias e do desinvestimento nestas regiões.

Aos custos económicos e sociais temos de somar os prejuízos ambientais, os incêndios, a erosão e o empobrecimento dos solos, a perda irreparável de biodiversidade agrícola e selvagem, as ameaças à segurança alimentar, o aumento da dependência energética e das emissões de gases resultantes do transporte dos bens alimentares importados, e com consequências nas alterações climáticas.

A alimentação dos portugueses mudou. Passou a ser moldada pelos produtos importados, por uma agricultura e uma pecuária intensivas, que já gerou vários alertas no país e ao nível da UE em relação à segurança alimentar, e pelas grandes superfícies comerciais, onde o agro-alimentar tem um lugar de Rei. Segundo o 4º Inquérito Nacional de Saúde, em 2005/2006, a dieta dos portugueses, tornou-se deficitária em frutos, hortícolas e leguminosas e excedentária em calorias e gorduras saturadas. Temos hoje um país com graves problemas de obesidade e com riscos acrescidos em relação às doenças cardiovasculares.

### PARA "OS VERDES", PRODUZIR E CONSUMIR LOCAL É UM IMPERATIVO PARA PORTUGAL:

Por razões de índole económica, social, ambiental, cultural e de saúde é preciso inverter o défice alimentar. Para tal, é imprescindível alterar os comportamentos dos consumidores, mas é também, fundamental, orientações políticas claras que se traduzam em medidas legislativas e orçamentais que imponham regras no mercado alimentar para travar as importações e incentivar e promover a produção alimentar nacional.

A agricultura e as pescas são os principais suportes da alimentação, e os bens alimentares não podem ser confundidos com quaisquer outros, porque são fundamentais à sobrevivência, são um Direito Humano e ocupam um lugar estratégico em termos de soberania. Um país, como o nosso, com uma política alimentar tão dependente das importações, tem uma enorme fragilidade, perante a

especulação internacional sobre o preço dos bens alimentares, tal como se pode verificar com o aumento do preço dos cereais, ou ainda em caso de conflito e de catástrofe natural. Um país assim não tem defesas, não tem capacidade de negociar nem de se afirmar, é um país com soberania ameaçada.

Portugal tem potencialidades agrícolas. Temos, já hoje, uma produção geradora de bens de grande qualidade e sabor (do azeite, ao vinho, da castanha à laranja, da amêndoa ao tomate...), pilar de um património gastronómico valioso, de paisagens únicas e diversificadas, atractivas do ponto de vista turístico. As características biofísicas e climáticas do país são muito oportunas para desenvolver uma agricultura integrada, menos intensiva, menos agressiva do ponto de vista ambiental e mais saudável. Uma agricultura que permitirá criar postos de trabalho, povoar o interior, dinamizar o mundo rural no qual ela é o pilar principal. Mas o país tem também condições, sustentadas em conhecimentos técnico-científicos que, juntamente com o saber ancestral, permitem aumentar, melhorar e diversificar a nossa produção alimentar, nomeadamente nas culturas mediterrânicas, de forma a evitar as importações e a garantir grande parte das nossas necessidades alimentares.



### "OS VERDES" DEFENDEM QUE DEVEM SER TOMADAS AS SEGUINTE MEDIDAS:

- Reduzir os custos com os factores de produção para agricultura e pescas (água, gasóleo, electricidade, rações, etc) pelo menos aos níveis dos outros países Europeus.
- Apoiar a agricultura familiar, invertendo o sistema de ajudas, actualmente canalizadas para meia dúzia de grandes explorações (3% das explorações ficam actualmente com 60% das ajudas directas vindas da UE), e voltar a afectar as ajudas à obrigatoriedade de produzir.
- Garantir um preço justo à produção, nomeadamente, através da regulação das margens de lucro ao longo da cadeia alimentar.
- Adoptar medidas e estratégias para que o mercado interno encontre na produção local a sua principal fonte de abastecimento (ver propostas de "Os Verdes" na Caixa).
- Apoiar os circuitos curtos de comercialização, nomeadamente, a venda directa, os mercados locais e o comércio tradicional, assim como o associativismo e o cooperativismo tanto na produção como na comercialização.
- Contrariar a concentração da terra em poucas explorações. Actualmente 7% das explorações detêm 75% deste recurso, uma concentração superior à do Brasil, onde os mesmos 75% são possuídos por 15% das explorações.
- Renegociar a PAC para que sejam atendidas as necessidades nacionais.
- Apoiar e estimular as práticas agrícolas ambientalmente mais correctas e a agricultura biológica.
- Apoiar os jovens que pretendem "trabalhar a terra", nomeadamente criando condições para o acesso à terra.
- Defender a nossa pesca e garantir a reposição dos nossos recursos marinhos.
- Garantir que aqueles que produzem o nosso sustento e vivem em meio rural e no interior, terão acesso à educação, à saúde, à mobilidade, à cultura e a outros serviços públicos, fundamentais para garantir uma vida digna.

## À MESA COM PRODUÇÃO PORTUGUESA



## O Passe Escolar não é para cortar

O Governo anunciou a intenção de acabar com o passe escolar, num momento em que aumenta brutalmente o custo de vida, em que se corta na educação, e em que os estudantes e suas famílias têm cada vez mais encargos. A Ecojovem está em total desacordo com esta intenção que representa um claro ataque ao direito à mobilidade e também à frequência do ensino. Perante este anúncio, várias associações de estudantes do ensino básico e secundário e do ensino superior promoveram acções por todo o país, recolhendo milhares de assinaturas

contra o fim do passe 4\_18 e do passe Sub23.

Foi a determinação dos estudantes que impediu que o corte no passe escolar avançasse já em Janeiro, mas é preciso continuar a lutar pela sua manutenção.

Os passes escolares são um apoio social e não podem ser cortados e, neste contexto de agravamento das condições de vida, a Ecojovem defende que devem ser alargados. Apesar de deixar de fora um número significativo de estudantes que não são abrangidos por este apoio, é importante lembrar que em muitos casos é o

passe escolar que garante aos jovens o direito à mobilidade. Este direito tem sido atacado pelo brutal aumento dos preços dos transportes, e pelas privatizações em curso e pela redução da oferta com qualidade e regularidade. A Ecojovem recorda também que foi o PSD que, enquanto oposição, propôs o alargamento do passe escolar de forma a abranger os estudantes

até aos 25 anos. Agora, no governo, prepara-se para o eliminar.

A Ecojovem - "Os Verdes" saúda a luta dos estudantes contra o fim do passe escolar 4\_18 e Sub23, promovida por várias associações de estudantes do ensino básico e secundário e do superior e continuará a defender a gestão pública dos transportes colectivos, com preços socialmente justos.

Perante estes ataques a juventude não pode desistir, porque o passe escolar não é para cortar!



# OS VERDES NO PARLAMENTO

XII Legislatura → **Actividade Parlamentar**

Das várias iniciativas Parlamentares destacam-se as seguintes:

## I - Projectos de Lei

- 106/XII/1 - Altera as normas para velocípedes sem motor do Código da Estrada.
- 109/XII/1 - Procede à oitava alteração à Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas.\*
- 128/XII/1 - Torna acessível a Iniciativa Legislativa de Cidadãos.

## II - Projectos de Resolução

- 130/XII/1 - Princípios gerais de atribuição de despesas de transporte e alojamento e de ajudas de custo aos deputados.\*
- 151/XII/1 - Em defesa do transporte ferroviário na capital de distrito de Setúbal.

## III - Votos

- 26/XII/1 - Voto de Congratulação pelo reconhecimento do "Fado Patriótico da Humanidade".\*
- 28/XII/1 - Nomeação de Irene Fonseca para Presidente da SIAM - Society for Industrial and Applied Mathematics.\*
- 34/XII/1 - Voto de Pesar sobre o falecimento de Cesária Évora.\*

## IV - Debates de actualidade

- 9 de Dezembro de 2012 - Sobre "Ameaça à classificação do Alto Douro Vinhateiro, designadamente pela construção da barragem de Foz Tua.

## V - Declarações políticas

- 15 de Dezembro - Sobre a revisão curricular.

## VI - Requerimentos/Perguntas

- Neste período "Os Verdes" fizeram 32 perguntas ao Governo sobre transportes, questões laborais, saúde, educação e TDT, entre outros assuntos.

(\* Em conjunto com outros grupos parlamentares.

## NOTÍCIAS VERDES

"Os Verdes" disseram, fizeram e participaram

Visita a nossa nova página no facebook e clica em "Gosto"

### OS VERDES FIZERAM

Neste período a Campanha "À mesa com a produção portuguesa" passou por vários concelhos dos distritos de Coimbra, Portalegre, Évora, Braga e Vila Real.

#### 23 de Novembro. Distr. de Santarém.

"Os Verdes" reuniram com a ARTE-MREDE para conhecimento da difícil situação financeira que a associação cultural através colocando em causa os espectáculos e outros compromissos assumidos.

#### 11 de Dezembro. Distr. de Santarém.

"Os Verdes" participam na campanha do Referendo Local de 18 de Dezembro no Cartaxo, sobre a privatização do estacionamento naquela cidade.

#### 12 de Dezembro. Distrito de Setúbal.

Os Verdes da reuniram com a Câmara Municipal de Setúbal, com a Comissão de Utentes da Linha do Sado e a Comissão de Trabalhadores da CP sobre o fim das ligações ferroviárias em Setúbal.

#### 14 de Dezembro. Distr. de Vila Real.

"Os Verdes" entregaram ao Secretário de Estado da Cultura uma carta aberta e uma Gota simbolizando as lágrimas do rio Tua pela ameaça da barragem, acção que decorreu em Peso da Régua durante as comemorações dos 10 anos do Alto Douro Vinhateiro.

#### 17 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes reuniram em Lisboa o seu Conselho Nacional, onde debateram a situação política nacional e internacional e o plano de iniciativas e deram continuidade aos trabalhos preparatórios da 12ª Convenção Nacional Ecológica.

Na véspera os verdes reuniram com a direcção do parque Sintra-Cascais e com a plataforma anti-biotério.

#### 20 de Dezembro. Distr. de Coimbra.

"Os Verdes" visitaram e denunciaram um Parque Infantil, alegadamente construído sobre os depósitos de armazenamento de combustíveis em Praia de Mira.

#### 30 de Dezembro. Distr. de Guarda.

"Os Verdes" visitaram a antiga exploração de urânio abandonada do Prado Velho, em Pinhel.

### OS VERDES PARTICIPARAM

#### 5 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes na VII Assembleia da Organização Regional de Lisboa do PCP.

#### 11 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes no 10º Congresso da União dos Sindicatos de Lisboa (USL/CGTP-IN).

#### 12 de Novembro. Distr. de Vila Real.

"Os Verdes" estiveram presentes no XVII Congresso CGTP - União Sindicatos de Vila Real.

#### 19 de Novembro. Distr. de Setúbal.

"Os Verdes" estiveram presentes no Encontro sobre "Defender e Valorizar o Poder Democrático", organizado pela Associação de Municípios de Setúbal, que se realizou no Seixal.

#### 21 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram na Escola Eugénio dos Santos em Lisboa (Alvalade) para um encontro sobre o funcionamento da Assembleia da República.

#### 23 de Novembro. Distr. de Santarém.

"Os Verdes" participaram na Mesa Redonda sobre "Política e Políticas para o Sector das Águas", a convite da Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas.

#### 26 de Novembro. Distrito de Viseu.

"Os Verdes" estiveram presentes no Seminário promovido pela Associação dos ex- Trabalhadores das Minas de Urânio, sobre a "Exploração do Urânio em Portugal - feitos na Saúde dos Trabalhadores", que se realizou em Canas de Senhorim.

#### 26 de Novembro. Distrito Santarém.

"Os Verdes" estiveram presentes num encontro organizado pela Junta de Freguesia de Pernes, sobre a Reforma Administrativa e Freguesias.

#### 26 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes na Conferência sobre o Projecto Seara Nova, integrado nas comemorações dos 90 anos da Revista.

#### 27 de Novembro. Distrito de Beja.

"Os Verdes" estiveram presentes na sessão de encerramento a convite da IV Assembleia Regional do Alentejo da DRA do PCP, que se realizou em Serpa.

#### 27 de Novembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram na marcha sobre a supressão de carreiras da Carris, organizado pela Junta de Freguesia de Camarate, em Lisboa.

#### 29 de Novembro. Distr. de Coimbra.

"Os Verdes" participaram num encontro com um grupo de Alunos da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

#### 1 de Dezembro. Distrito de Leiria.

"Os Verdes" participaram na viagem de comboio entre a Martingança (Alcobaça) e a Figueira da Foz, em defesa da linha do Oeste, organizada pelos amigos da Linha do Oeste.

#### 1 e 2 de Dezembro. Distrito de Faro.

"Os Verdes" estiveram presentes no XIII Congresso da ANAFRE sob o Lema "As Freguesias na Reforma do Estado", em Portimão.

#### 6 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes num encontro com alunos do Colégio Internato dos Carvalhos.

#### 6 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" reuniram com o Primeiro-Ministro a propósito do Conselho Europeu.

#### 9 de Dezembro. Distr. de Santarém.

"Os Verdes" participaram na cerimónia da Reabertura da Casa dos Patudos em Alpiarça.

#### 14 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes no Seminário sobre Emprego e o Estatuto Social dos Jovens, a convite da CGTP, que se realizou em Lisboa.

#### 19 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" estiveram presentes na Cerimónia Comemorativa da criação das Área Metropolitana de Lisboa.

#### 21 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram na delegação parlamentar que apresentou as Boas Festas ao Presidente da República.

#### 27 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram a Convite do CPPC, numa acção simbólica de solidariedade com o povo da Palestina, no Largo Camões em Lisboa.

#### 28 de Dezembro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram a convite da Comissão de Utentes dos Transportes de Oeiras, na acção de Protesto contra o fim da Carreira 76 da CARRIS.

#### 7 de Janeiro Distrito de Aveiro.

"Os Verdes" estiveram presentes no Encontro Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica que se realizou em Aveiro.

#### 10 de Janeiro. Distrito de Lisboa.

"Os Verdes" participaram no Colóquio organizado sobre Procriação Medicamente Assistida: Presente e Futuro - Questões emergentes em PMA nos contextos científico, ético, social e legal".

#### 11 de Janeiro. Distrito de Lisboa.

A Convite da Associação ILGA Portugal, "Os Verdes" estiveram presentes na cerimónia de entrega dos Prémios Arco-Íris 2011.

#### 14 Janeiro. Distrito de Setúbal.

"Os Verdes" estiveram presentes a Convite da Companhia de Teatro de Almada na cerimónia de apresentação da Temporada 2012 do TMA.

### ECOLOJOVEM



#### 14 de Dezembro.

A EcoJovem-«Os Verdes» esteve presente no Seminário "O Emprego e o Estatuto Social dos Jovens, organizado pela CGTP-IN e que teve lugar na sua sede em Lisboa.

A EcoJovem-«Os Verdes» tem participado activamente na Campanha do Consumir Local.

[www.osverdes.pt](http://www.osverdes.pt)

**CONTACTOS DE "OS VERDES"** • Sede Nacional: Rua Borges Carneiro, n.º 38, R/C Esq. · 1200-619 Lisboa · Tel: 213 960 291 · Fax: 213 960 424 · E-mail: [pev@osverdes.pt](mailto:pev@osverdes.pt) • **Grupo Parlamentar:** Assembleia da República, Palácio de S. Bento · 1200-068 Lisboa · Tel: 213 919 203 · Fax: 213 917 424 · E-mail: [pev.correio@pev.parlamento.pt](mailto:pev.correio@pev.parlamento.pt) • **Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal "Os Verdes":** Av. de Roma, n.º 14 P - 3ª · 1000-265 Lisboa · Tel: 218 170 426 · Fax: 218 170 427 · E-mail: [aml.osverdes@cm-lisboa.pt](mailto:aml.osverdes@cm-lisboa.pt) · Site: <http://pev.am-lisboa.pt> • **Porto:** Rua Sampaio Bruno, n.º 25, 2º - sala 21 · 4000-179 Porto · Tel/Fax: 222 081 202 · E-mail: [osverdesnorte@gmail.com](mailto:osverdesnorte@gmail.com) • **Aveiro:** Apartado 85 · 4525-909 Santa Maria da Feira • **Beja:** Apartado 6004 · EC-Pax Júlia, 7801-908 Beja · E-mail: [osverdesbeja@gmail.com](mailto:osverdesbeja@gmail.com) • **Braga:** Apartado n.º 28 · 700 Braga · E-mail: [osverdesnorte@gmail.com](mailto:osverdesnorte@gmail.com) • **Centro:** [osverdescentro@gmail.com](mailto:osverdescentro@gmail.com) • **Faro:** E-mail: [osverdesnoalgarve@sapo.pt](mailto:osverdesnoalgarve@sapo.pt) • **Santarém:** Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1º Esq. · 2000 Santarém / Tel: 243 324 000 • **Viseu:** [osverdesviseu@gmail.com](mailto:osverdesviseu@gmail.com) • **BLOGUES - Os Verdes** nos Açores · <http://osverdesacores.blogspot.com> • **"Os Verdes" - Centro** · <http://osverdescentro.blogspot.com> • **"Os Verdes" em Lisboa** · <http://osverdesemlisboa.blogspot.com> • **"Os Verdes" - Norte** · <http://osverdesnorte.blogspot.com> • **"Os verdes" no Ribatejo** · <http://osverdesnoribatejo.blogspot.com> • **"Os Verdes" Setúbal** · <http://osverdesemsetubal.blogspot.com> • **"Os Verdes" - Sul** · <http://osverdesaosul.blogspot.com> • **EcoJovem-Os Verdes** · <http://ecojovem.blogspot.com>

### Ficha Técnica

Edição e Propriedade  
Partido Ecológico "Os verdes"

#### Concepção Gráfica

Bajanca Design  
Telf.: 212 741 853 / 915 337 755  
E-mail: [bajancadesign@clix.pt](mailto:bajancadesign@clix.pt)

#### Impressão e Acabamento

Sogratol - Torres Vedras  
Depósito Legal: N.º 146744/00  
ISSN: 0874-0011  
Número de Exemplares: 11.400